

# RoadShow Mais PHC

– O novo SNC



# Bem-vindos...



Quem  
somos?





Somos 118  
pessoas a  
produzir





**Temos 345  
Parceiros em  
Portugal,  
Espanha e  
África**





**Temos mais  
de 21,000  
Clientes**





Com mais de  
100,000  
utilizadores  
do Software  
PHC®!





**Todos os dias!**



# Um melhor PORTUGAL

Com empresas mais produtivas!

Empresas preparadas  
para o SNC

com  
conhecimento

**desde já**  
**para evitar sobressaltos**

para uma  
transição calma

com a ajuda do  
**Software PHC**

**Neste evento temos  
uma agenda recheada**



## Agenda

**Orador Convidado**

**Intervalo**

**SNC no Software PHC**

**Encerramento**





# Módulos Financeiros





**PHC Contabilidade**

**PHC Consolidação**

**PHC Letras**

**PHC Imobilizado**

**PHC Pessoal**

**PHC InterOp**

**PHC Dashboard  
Contabilidade**

**PHC Digital**



## Evolução de mapas legais

**Actualização  
Imediata  
Constante**

**Equipa dedicada  
Parceiros jurídicos**



e as suas  
**Perguntas?**



**Obrigado**

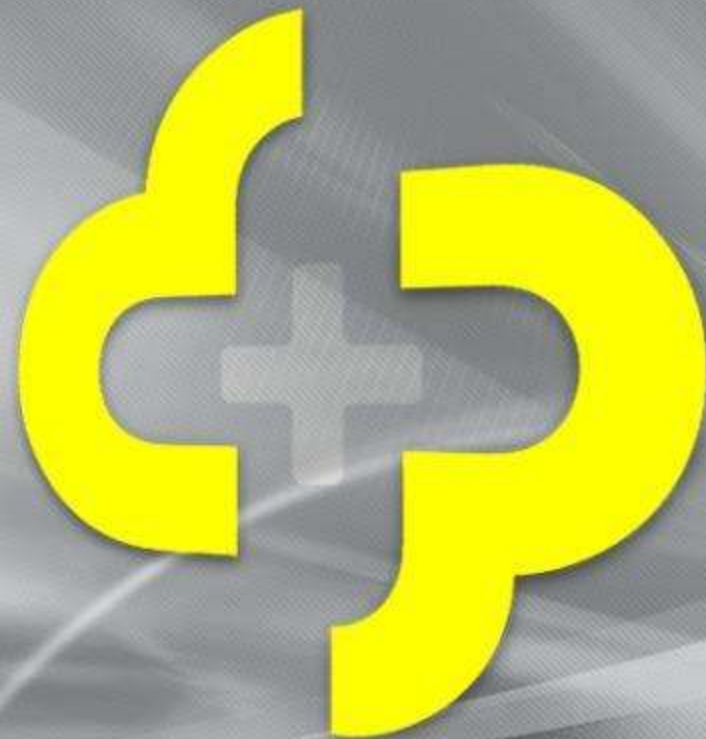
**pelo apoio**





Contamos  
que  
gostem...





O SNC  
e as

Normas Internacionais de  
Relato Financeiro



# Introdução

- A partir do dia 1 de Janeiro de 2005 deu-se uma “revolução contabilística” no espaço da União Europeia.
- Algumas empresas da U.E. passaram a adoptar um conjunto de Normas Internacionais de Contabilidade, para efeitos de elaboração das respectivas demonstrações financeiras.
- Tal facto ficou a dever-se à aplicação do Regulamento nº 1606/2002/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à adopção das normas internacionais de contabilidade [Jornal Oficial L 243 de 11.09.2002].



## Que empresas estão sujeitas às NIC?

Desde 1 de Janeiro de 2005

- **Sociedades cotadas que apresentem contas consolidadas** elaboram as suas Demonstrações Financeiras de acordo com as normas contabilísticas (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB.
- **As outras empresas não cotadas e as contas individuais das sociedades cotadas, podem adoptar normativos definidos pelos próprios países.**

Em Portugal foi publicado em Julho de 2009, o respectivo normativo, para entrar em vigor em 2010.



# Porque é que as empresas são obrigadas a adoptar as NIC?

Antes todas elas apresentam algumas diferenças significativas umas das outras, o que contribui para baralhar os investidores.

As empresas europeias podiam utilizar três tipos de normas:

- os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites (PCGA) de cada país
- as NIC (Normas Internacionais Contabilísticas), e
- as US GAAP, as normas norte-americanas.

Agora com as NIC, as empresas deixam de poder escolher os princípios contabilísticos que mais lhes convêm, passando a reger-se por estas.



# Porque é que as empresas são obrigadas a adoptar as NIC?

A crescente globalização económica e dos mercados financeiros, impõe às empresas a necessidade de apresentarem informação mais transparente e mais credível, disponibilizada de uma forma célere e atempada.

## Objectivos

- Permitir a comparabilidade entre as empresas assegurando um elevado grau de transparência, atendendo à utilização de uma “linguagem” comum compreensível por todos os utilizadores de cada país.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

## Impactos

- Não é uma mera alteração nas políticas contabilísticas

## Obriga as empresas a:

- ajustar as suas estratégias de negócio e os seus indicadores;
- repensar as suas medidas de comunicação e de performance com o mercado de capitais.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

**Revolução cultural:** as empresas e os seus gestores passam cada vez mais a ser avaliados pelo mercado, uma vez que:

- o tempo de reacção dos investidores será cada vez mais curto;
- o tempo e os custos com o reporting financeiro mais reduzidos;
- os custos com a emissão de capital serão menores;
- a linguagem interna dos Grupos mais harmonizada.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

## Consequências

Este novo método de reporting tem implicações relevantes, e bem assim obrigações acrescidas para as empresas, por exemplo:

- Uma divulgação geral das contas mais abrangente e rigorosa;

ou

- Adopção de critérios de avaliação dos activos e passivos, como o do justo valor, bastante mais complexo do que o critério do custo histórico.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

## Exemplo 1:

Contabilização de grandes reparações no valor de 250.000 Euros, num edifício valorizado, na altura da sua aquisição, em 1.500.000 Euros.

## Procedimento habitual pelo POC

(D) 250.000 – Imobilizado

(C) 250.000 – Fornecedores

Valor da reparação deve ser “capitalizado” e posteriormente amortizado.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

## Exemplo 1:

Contabilização de grandes reparações no valor de 250.000 Euros, num edifício valorizado, na altura da sua aquisição, em 1.500.000 Euros.

## Novo procedimento pelas NIC

(D) 250.000 – Custos do Exercício

(C) 250.000 – Contas a Pagar

Não existindo benefícios económicos futuros associados ao activo o custo será do exercício.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

## Exemplo 2:

Imóvel escriturado por 100.000 mas estudos de avaliação bem sustentados mencionam que o seu valor actual é de 280.000 euros.

### Procedimento habitual pelo POC

(D) 180.000 – Investimentos em Imóveis

(C) 180.000 – Reserva de Reavaliação

A reavaliação é permitida (DC 16) com o seu reflexo em conta de situação líquida.



# Que alterações irão ocorrer nas empresas?

## Exemplo 2:

Imóvel escriturado por 100.000 mas estudos de avaliação bem sustentados mencionam que o seu valor actual é de 280.000 euros.

## Novo procedimento pelas NIC

(D) 180.000 – Investimento em Imóveis.

(C) 180.000 – Proveitos

Aplicação do modelo do justo valor com o excedente contabilizado em resultados.



# O que é a harmonização contabilística?

## Definição

- A necessidade de comparar informação financeira a nível internacional, originou a harmonização contabilística.
- A adopção de normas comuns (NIC´s) vai ajudar os grupos económicos europeus a competirem pelas melhores fontes de financiamento nos mercados internacionais de capitais.
- São duas as formas metodológicas para alcançar um processo de globalização da informação financeira e consequentemente a homogeneização contabilística são a harmonização e a normalização.



# O que é a harmonização contabilística?

## Harmonização

- A harmonização implica um processo de reconciliação entre diferentes perspectivas e práticas contabilísticas.
- Através da harmonização, diferentes sistemas contabilísticos podem posicionar-se de forma a eliminar métodos não recomendados e, simultaneamente, unificar alguns desses métodos.
- Em teoria, um processo de harmonização alcançará a uniformidade e a longo prazo a normalização.



# O que é a harmonização contabilística?

## Normalização

- É um processo que trata de impor uma uniformidade de métodos e práticas contabilísticas de todos os países que participam no processo.
- O processo normalizador procura a uniformidade absoluta entre sistemas contabilísticos.
- Este processo parte de objectivos idênticos, define regras, princípios e terminologia idêntica.



# O que é a harmonização contabilística?

## Organismos Existentes

- Em Portugal

CNC – emite directrizes contabilísticas

- Na Europa

Comissão Europeia – As Directivas Comunitárias

- A nível internacional

IASB – emite as IAS/IFRS



# Como tem evoluído a Harmonização contabilística em Portugal?

- Os primeiros passos foram dados em 1977, com a criação da Comissão de Normalização Contabilística (CNC) e a emissão do primeiro Plano Oficial de Contabilidade, através do decreto-lei nº 44/77.
- Com a entrada na União Europeia, em 1986, Portugal teve de se adaptar à IV Directiva Comunitária (1989) sobre contas individuais e à VII Directiva Comunitária (1991) sobre contas consolidadas.



# Como tem evoluído a Harmonização contabilística em Portugal?

- Em Novembro de 1989, a CNC emite uma versão do POC, conhecida por POC89 (capítulos 1 a 12 do POC decreto-lei nº 410/89) para adoptar a IV Directiva (*harmonizar as contas anuais publicadas pelas sociedades de responsabilidade limitada dos diferentes Estados-membros*)
- Em 1991, através do decreto-lei nº 238/91 (capítulos 13 e 14) a VII directiva era transposta para o normativo português (*harmonização do conteúdo das contas consolidadas*)



# Como tem evoluído a Harmonização contabilística em Portugal?

O POC 89 é considerado mais avançado que o POC 77, incluindo já alguns elementos da estrutura conceptual do IASB, nomeadamente:

- características qualitativas da informação financeira;
- princípios contabilísticos e
- critérios valorimétricos.

Por outro, enquanto as directivas comunitárias permitiam opções, a CNC teve o cuidado de adoptar aquelas que não estavam em conflito com as normas internacionais.



# Como tem evoluído a Harmonização contabilística em Portugal?

Ao emitir Directrizes Contabilísticas, a maior parte delas baseadas nas normas internacionais, a CNC teve-se como objectivo completar e actualizar o normativo contabilístico português (explicando determinados itens, resolvendo problemas não tratados e clarificando matérias dúbias).

Esta decisão foi correcta. A decisão da União Europeia de adoptar as normas internacionais do IASB, conjugado com o movimento de harmonização contabilístico internacional que hoje se vive motivado pelo fenómeno da globalização da economia e dos mercados, deram-lhe razão.

A harmonização contabilística internacional permite reduzir os custos inerentes à preparação das demonstrações financeiras.



# Como tem evoluído a Harmonização contabilística em Portugal?

As empresas têm interesse nesta harmonização internacional porque:

- quando a informação financeira de uma empresa não é entendida o custo do capital sobe;
- é mais difícil para a empresa tornar credível a sua informação financeira, se ela for muito diferente de jurisdição para jurisdição;
- as empresas cotadas nos mercados de capitais internacionais suportam custos importantes por terem de reformular as suas contas.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

O modelo compreende uma única estrutura conceptual e dois níveis de convergência, dirigidos a grupos diferenciados de entidades económicas:

- O primeiro nível aplica-se às Sociedades (cotadas num mercado regulamentado de qualquer Estado-Membro que apresentem contas consolidadas),
- O segundo nível é dirigido às entidades que não tenham de aplicar o primeiro nível de normalização.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Primeiro Nível

- Empresas de cariz europeu/internacional, entidades económicas com maiores exigências de relato financeiro em contexto nacional, europeu e internacional.
- O objectivo primordial é a elaboração de demonstrações financeiras, atendendo ao normativo do IASB (contas consolidadas e contas anuais das empresas com valores mobiliários cotados num mercado regulamentado de qualquer Estado-Membro).
- Neste nível existem elementos de adopção obrigatória e elementos de adopção facultativa ou recomendada.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos de adopção obrigatória

- Estrutura conceptual (EC): constitui a tradução oficial para a língua portuguesa da estrutura conceptual do IASB.
- Normas Internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS): constituem a tradução oficial para a língua portuguesa Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e das “International Financial Reporting Standards” (IFRS) emitidas pelo IASB, publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos de adopção obrigatória

- Interpretações de Normas Internacionais de Relato Financeiro: constituem a tradução oficial para a língua portuguesa das “International Financial Reporting Interpretations” (SIC-IFRI) preparadas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), emitidas pelo IASB.
- Notas anexas adicionais (NAA): correspondem às divulgações que venham a ser exigidas pela legislação nacional, para além das que decorrem das IAS/IFRS.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos de adopção facultativa

- Modelos de apresentação das Demonstrações Financeiras para contas individuais e contas consolidadas (MDF) a estabelecer em conformidade com os IAS, comportando:
  - Balanço
  - Demonstrações dos resultados por funções
  - Demonstrações dos resultados por natureza
  - Demonstração dos fluxos de caixa
  - Demonstração das alterações no capital próprio



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos de adopção facultativa

- Código de contas (CC): definição de código de contas, não exaustivo, contendo no essencial:
  - quadro síntese de contas
  - código de contas



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

**1º Nível**

## Estrutura Conceptual

IASB

IAS/IFRS

SIC-IFRI

NAA

MDF

CC



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Segundo nível

- Aplicável ao nível nacional, é dirigido às entidades que não tenham de aplicar o primeiro nível de normalização.
- A estrutura conceptual é a mesma do primeiro nível, mas atenderá à prática contabilística nacional, assegurando a desejável conexão com o primeiro nível, nomeadamente a comparabilidade.
- A existência de um segundo nível de normalização contabilística não deverá, porém, prejudicar a adopção, desde que integral, do primeiro nível da normalização contabilística pelas entidades que o desejarem



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos

- **Estrutura conceptual (EC):** tal como para o primeira nível, constitui a tradução oficial para língua portuguesa do IASB.
- **Normativas de carácter geral (NCG):** elenco de regras que, em articulação e conjuntamente com a estrutura conceptual, forneçam orientações gerais. Incluem-se aqui, designadamente, as matérias objecto dos actuais capítulos 1 a 5 e 13 do POC, adequadamente revistas, actualizadas e reenquadradas.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos

- **Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF):** adaptação das IFRS às necessidades das entidades com menores exigências de relato financeiro, dispensando-se a aplicação de certas IAS embora garantindo no essencial os critérios de reconhecimento e mensuração.
- **Normas interpretativas (NI):** sempre que as circunstâncias o justificarem para esclarecimento/orientação sobre o conteúdo dos restantes componentes deste nível.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Elementos

- Modelos de apresentação de Demonstrações Financeiras para contas individuais e contas consolidadas (MDF) – Versão simplificada mas compatível com o primeiro nível, incluindo, ainda, o modelo para divulgação dos princípios contabilísticos e das notas anexas. Estes modelos serão estabelecidos em duas versões, de aplicação geral (MDF-G) e de aplicação simplificada (MDF-S), compatíveis entre si e com os modelos do primeiro nível da normalização.
- Código de contas: o código de contas deverá ser, em princípio, comum primeiro nível.



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Capítulos do POC a ser objecto de revisão

- 1 – Introdução
- 2 – Considerações técnicas
- 3 – Características da informação financeira
- 4 – Princípios contabilísticos
- 5 – Critérios de valorimetria
- 13 – Normas consolidação de contas



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## 2º Nível

### Estrutura Conceptual do IASB

NCG

NCRF

NI

MDF

CC

Princípios  
Contabilísticos  
Geralmente  
Aceites (PCGA)



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Conexão entre o primeiro e o segundo níveis

A conexão é assegurada porque:

- Os dois níveis estão subordinados à mesma estrutura conceptual
- Os normativos de carácter geral (NCG) e as normas interpretativas (NI) são baseadas nas IAS/IFRS e nas SIC-IFRI.
- Os modelos de demonstrações financeiras dos dois níveis são compatíveis.
- O código de contas é comum.



# Conexão entre o primeiro e o segundo níveis

Primeiro nível da  
normalização  
contabilística

Segundo nível da  
normalização  
contabilística

## Estrutura Conceptual - EC

IAS/IFRS

NCG

SIC-IFRI

NCRF

NAA

NI

**MDF**

**MDF-G/MDF-S**

**CC**



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Implementação

Publicado um Decreto-Lei que estabeleceu:

- Que a normalização contabilística a aplicar em Portugal, assenta num modelo constituído pelos dois níveis atrás referenciados.
- Identificação desses dois níveis.
- Quais as entidades que devem obrigatoriamente aplicar cada um desses dois níveis.
- Para as entidades que devam aplicar o primeiro nível, a faculdade de utilizar os instrumentos contabilísticos MDF (DF's) e CC (código de contas), bem como a obrigatoriedade das NAA (anexos)



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Implementação

Em documento anexo (aviso do MEF) são desenvolvidas:

- As normas contabilísticas nacionais:
  - a estrutura conceptual
  - os princípios, critérios e regras contabilísticas a observar pelas entidades obrigadas ao segundo nível de normalização.
- Remissão para a Portaria de publicação do código de contas e dos modelos das demonstrações financeiras.
- Nesse anexo, deverá ser dada força legal às normas de relato financeiro, bem como às interpretações técnicas, a publicar pela CNC



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Implementação

Em documento anexo deverão constar:

- a identificação das entidades que poderão utilizar os modelos simplificados de demonstrações financeiras
- a possibilidade de adopção do 1º nível por qualquer entidade obrigada ao segundo nível
- disposições sobre a primeira aplicação do segundo nível de normalização
- organização e funcionamento da CNC



# Como se vai processar em Portugal a convergência com as normas do IASB?

## Competências da CNC

À CNC devem ser atribuídas competências para emitir formas e interpretações de efeito obrigatório. A sua intervenção deve situar-se em dois planos distintos:

### Externo

Participação no processo de elaboração da regulamentação contabilística na U.E. e no processo de tramitação das IFRS; deverá ainda apreciar a tradução para língua portuguesa dos documentos emitidos pelo IASB

### Interno

- apresentação de proposta dos NCG
- elaboração e emissão das NCRF e das NI
- elaboração dos MDF e MDF simplificados, bem como do CC.
- promoção da discussão pública das normas a ela sujeitas



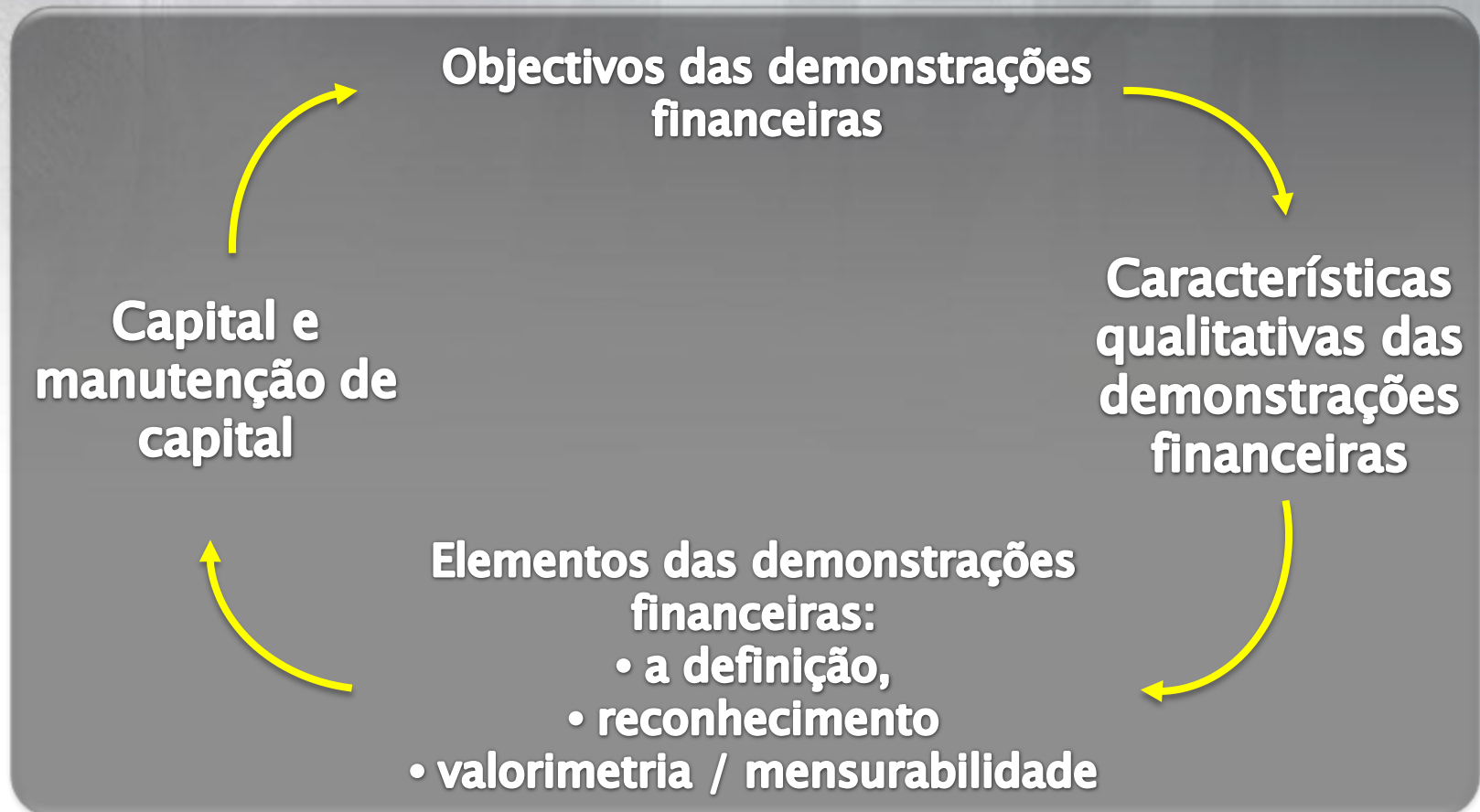
# O que é a Estrutura Conceptual?

## Definição

Estrutura Conceptual consiste num conjunto de conceitos fundamentais que orientam o Processo de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras.



## O que é a Estrutura Conceptual?





## O que é a Estrutura Conceptual?

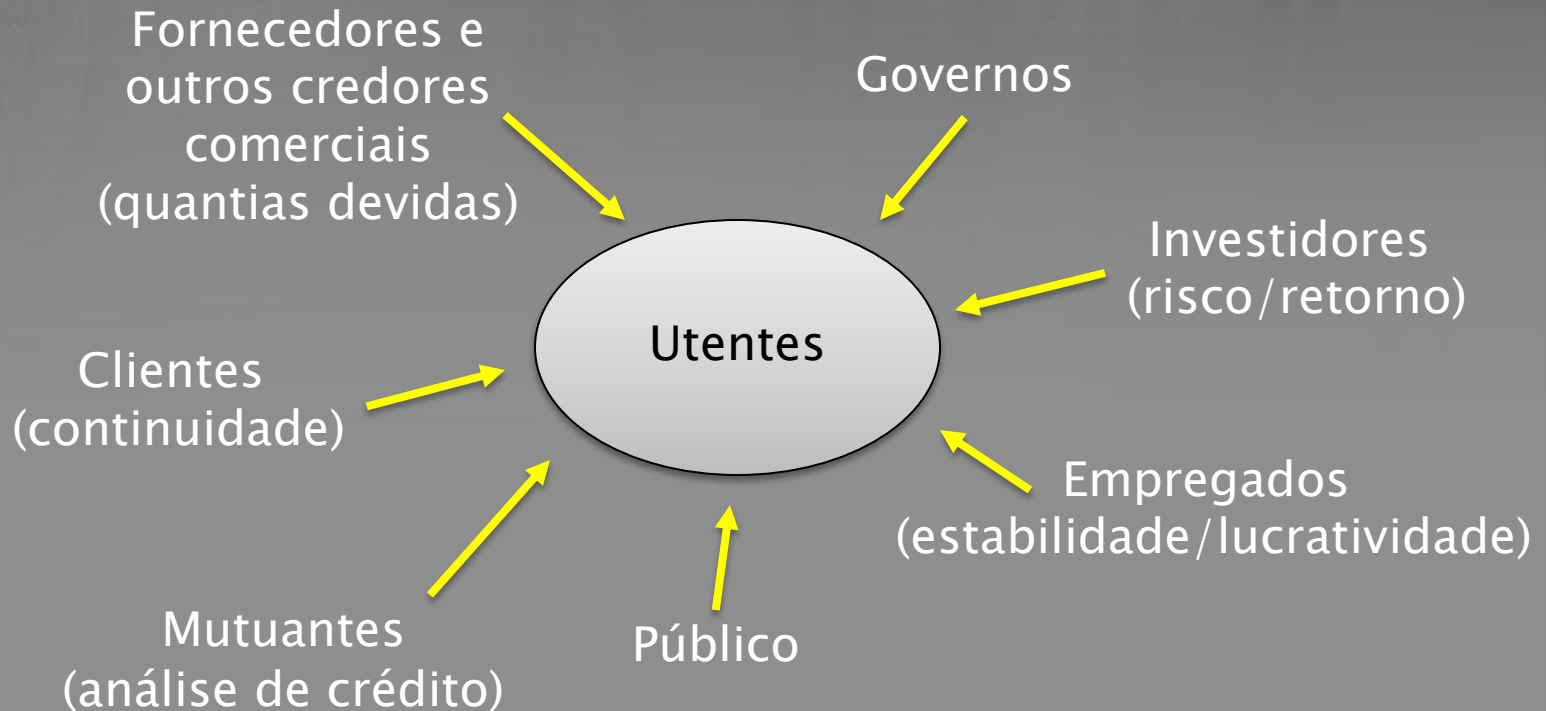
### Composição do relato financeiro:

- Balanço;
- Demonstração de resultados;
- Demonstração de alterações na posição financeira;
- (p.e. Demonstração de Fluxos de Caixa ou Demonstração de Fluxos de Fundos);
- Notas e outras Demonstrações e material explicativo que constituam parte integrante das demonstrações.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Utentes de Demonstrações Financeiras





## O que é a Estrutura Conceptual?

### Objectivo das D.F.

Proporcionar informação sobre uma empresa acerca:

- Da sua posição financeira
- Do seu desempenho
- Das alterações na sua posição financeira

Informação esta que seja útil a um conjunto vasto de utentes na tomada de decisões económicas



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Objectivo das D.F.

A posição financeira de uma empresa é afectada:

- Pelos recursos económicos que controla:
  - ✓ predição da capacidade da empresa para gerar no futuro fluxos de caixa.
- Pela sua estrutura financeira:
  - ✓ predição de futuras necessidades de empréstimos e de como os lucros futuros e fluxos de caixa serão distribuídos, bem como do sucesso de obtenção de fundos adicionais.
- Pela sua liquidez (CP) e solvência (MLP)
  - ✓ predição da capacidade da empresa de satisfazer os seus compromissos à medida que vencerem.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Objectivo das D.F.

O Desempenho de uma empresa consiste na avaliação da: Rendibilidade/Retorno que a entidade obtém a partir dos recursos que controla, permitindo ao utilizador avaliar as alterações potenciais nos recursos económicos da entidade, incluindo o risco de não atingir um determinado nível de actividade. Esta informação é dada pela demonstração de resultados.

### As Alterações na posição financeira:

Avaliação da forma como a empresa gere e utiliza os fluxos de caixa nas actividades operacionais, de investimento e de financiamento, sendo proporcionada pela uma demonstração dos fluxos de caixa.



# O que é a Estrutura Conceptual?

## Pressupostos Subjacentes

### Regime de Acréscimo

Os efeitos das operações e de outros acontecimentos quando eles ocorrem e não quando o dinheiro ou o seu equivalente seja recebido ou pago

### Empresa em continuidade

Pressuposto de que a empresa continuará a operar no futuro previsível



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Características qualitativas das demonstrações financeiras

#### Compreensibilidade

Rapidamente entendível pelos utentes

#### Relevância

Influência nas decisões dos utentes

#### Materialidade

Se a omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas

#### Fiabilidade

Digna de confiança, isto é, isenta de erros materiais e de preconceitos



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Qualidades da fiabilidade

- representação fidedigna
- substância sobre a forma
- neutralidade (livre de preconceitos)
- prudência (activos e proveitos não devem ser sobreavaliados e, passivos ou gastos não devem ser subavaliados)
- plenitude (completa)
- comparabilidade (as DFs de uma empresa através do tempo e com diferentes empresas)



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Restrições na Informação Relevante e Fiável

- Tempestividade
- Balanceamento entre benefício e custo (custo de oportunidade na tomada de decisões)
- Equilíbrio entre características qualitativas



## O que é a Estrutura Conceptual?

**Imagem Verdadeira e Apropriada / Apresentação Razoável**

As demonstrações financeiras devem evidenciar uma imagem verdadeira e apropriada:

- da posição financeira;
- do desempenho; e
- das alterações na posição financeira de uma empresa



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Posição Financeira – Definições dos elementos do Balanço:

Elementos	Conceito
Activos	Resultados controlados por uma entidade em resultado de eventos passados e dos quais se espera que fluam para a entidade benefícios económicos no futuro.

Os benefícios económicos futuros incorporados num activo são potenciais contribuintes para o fluxo de caixa da empresa.



# O que é a Estrutura Conceptual?

## Posição Financeira – Definições dos elementos do Balanço:

**Um activo pode ser**

Usado sozinho ou em conjunto com outros activos para produzir bens ou serviços que serão vendidos pela empresa

Trocado por outros activos

Usado para liquidar passivos

Distribuído aos accionistas



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Posição Financeira – Definições dos elementos do Balanço:

Elementos	Conceito
-----------	----------

Passivos	Obrigações presentes da entidade resultantes de eventos passados, da liquidação das quais se espera que resulte uma saída de recursos que incorporam benefícios económicos.
----------	---



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Posição Financeira – Definições dos elementos do Balanço:

<b>Elementos</b>	<b>Conceito</b>
Capital Próprio	Valor residual dos activos da entidade após dedução de todos os seus passivos.



## O que é a Estrutura Conceptual?

**Desempenho – Definições dos elementos da D.R.  
Custo ou Gasto ?**

A Comissão de Normalização Contabilística, nas mais recentes Directrizes Contabilísticas, deixou naturalmente de utilizar o termo “custos” na acepção da demonstração de resultados, para passar a usar o termo “gastos”.

Porquê?

Para adaptar a terminologia do IASB:

<b>Elementos</b>	<b>Conceito</b>
Custo	É a quantia de caixa ou equivalentes de caixa pago ou o justo valor de outra retribuição dada para adquirir um activo no momento da sua aquisição ou construção.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Desempenho – Definições dos elementos da D.R.

Elementos	Conceito
-----------	----------

Gastos	Diminuições nos benefícios económicos futuros durante o período contabilístico na forma de utilização ou de redução de activos ou da contracção de passivos que resultem em diminuições de capital próprio, que não sejam as relacionadas com as distribuições aos sócios ou accionistas.
--------	---

Os gastos incluem as perdas assim como os gastos que resultem do decurso das actividades correntes da empresa. As perdas incluem, por exemplo, as que resultam de desastres como o fogo e as inundações bem como as que provêm da alienação de activos não correntes



## O que é a Estrutura Conceptual?

Desempenho – Definições dos elementos da D.R.

Proveitos ou Rendimentos ?

Para adaptar a terminologia à do IASB. O termo proveitos deixa de ser utilizado.

Rendimento

Réditos

Ganhos

O rendimento engloba quer os réditos, quer os ganhos.



## O que é a Estrutura Conceptual?

**Desempenho – Definições dos elementos da D.R.**

**Proveitos ou Rendimentos ?**

Os réditos provêm do decurso das actividades correntes (ou ordinárias) de uma empresa sendo referido por uma variedade de nomes diferentes incluindo vendas, honorários, juros, dividendos, “royalties”.

Os ganhos representam aumentos nos benefícios económicos e como tal não são de natureza diferente dos réditos. Exemplos são os que provêm da alienação de activos não correntes



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Desempenho – Definições dos elementos da D.R.

Elementos	Conceito
Rendimentos	Aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de obtenção ou melhorias de activos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos de capital próprio, que não sejam as relacionadas com as contribuições dos sócios ou accionistas.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Reconhecimento dos elementos da D.F.

#### Reconhecimento:

Forma de incorporar no balanço e na demonstração de resultados um item que satisfaça a definição de um elemento (descrição do item por palavras e por um quantitativo monetário) e satisfaça os seguintes critérios de reconhecimento:

- ser provável que qualquer benefício económico futuro associado com o item fluirá para a empresa, ou, da empresa; e
- o item tiver um custo ou um valor que possa ser mensurado com fiabilidade



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Reconhecimento dos elementos da D.F.

- O conceito de probabilidade é usado nos critérios de reconhecimento para referir o grau de incerteza com que os benefícios económicos associados com um elemento fluirão para, ou da empresa.
- Um item que possua as características essenciais de um elemento mas falhe em satisfazer os critérios de reconhecimento pode no entanto exigir divulgação nas notas, material explicativo ou em quadros suplementares.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Reconhecimento dos Activos

Um activo é reconhecido no balanço quando for provável que os benefícios económicos futuros fluam para a empresa e o activo tenha um valor que possa ser mensurado com fiabilidade.

Um activo não é reconhecido no balanço quando seja considerado improvável que benefícios económicos fluam para a empresa para além do período contabilístico corrente. Em vez disso, tal transacção resulta no reconhecimento de um gasto na demonstração de resultados.

Exemplo: material de escritório; a maior parte dos incorpóreos



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Reconhecimento dos Passivos

Um passivo é reconhecido no balanço quando for provável que uma saída de recursos incorporando benefícios económicos resulte da liquidação de uma obrigação presente e que o valor da liquidação possa ser mensurado com fiabilidade.

É conveniente que seja feita uma distinção entre uma obrigação presente e um compromisso futuro. Por exemplo, uma decisão de uma empresa de adquirir activos no futuro não dá, por si própria, origem a uma obrigação presente. Uma obrigação surge normalmente somente quando o activo é entregue ou a empresa entra num acordo irrevogável para adquirir o activo.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Reconhecimento dos Rendimentos

Os rendimentos são reconhecidos na demonstração de resultados quando tenha surgido um aumento dos benefícios económicos futuros relacionados com um aumento num activo ou com uma diminuição de um passivo e que possa ser quantificado com fiabilidade.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Reconhecimento dos Gastos

Os gastos são reconhecidos na demonstração de resultados quando tenha surgido uma diminuição dos benefícios económicos futuros relacionados com uma diminuição num activo ou com um aumento de um passivo.

Quando se espera que surjam benefícios económicos durante vários períodos contabilísticos e a associação com proveitos só possa ser determinada de forma geral ou indirectamente, os gastos são reconhecidos na demonstração de resultados na base de procedimentos sistemáticos e racionais de imputação



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Mensuração dos elementos das demonstrações financeiras

Mensuração é o processo de determinar as quantias monetárias pelas quais os elementos da DFs devem ser reconhecidos e inscritos no balanço e na demonstração dos resultados:

Custo Histórico

Custo Corrente

Valor realizável (de liquidação)

Valor presente (actual)



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Mensuração dos elementos das demonstrações financeiras

- **Custo histórico:** registo pela quantia de dinheiro pago para os adquirir no momento da sua aquisição. É esta a base mais geralmente adoptada
- **Custo corrente:** registo pela quantia de dinheiro se o mesmo ou um activo equivalente fosse correntemente adquirido. Por exemplo, aplicável nos títulos negociáveis.
- **Valor realizável (de liquidação):** registo pela quantia de dinheiro que possa ser obtido numa alienação ordenada. Por exemplo, aplicável nos inventários
- **Valor presente (actual):** registo pelo valor presente descontado dos futuros fluxos líquidos de caixa. Por exemplo, aplicável nos passivos por pensões de reforma



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Conceito de capital e manutenção de capital

Dois conceitos de capital a adoptar na elaboração das D.F.:

- **conceito financeiro:** activos líquidos ou capital próprio da empresa, associado à manutenção do capital nominal investido ou no poder de compra do capital investido. Um lucro só é obtido se a quantia financeira no fim do exercício exceder a de início
- **conceito físico:** capacidade produtiva da empresa baseada em, por exemplo, unidades de produção diárias. Um lucro só é obtido se a capacidade operacional no fim exceder a de início



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Diferenças entre os dois conceitos

A principal diferença entre os dois conceitos de manutenção do capital é o tratamento dos efeitos das alterações de preços nos activos e passivos da empresa.

Em termos gerais, uma empresa mantém o seu capital se tiver tanto capital no fim do período como tinha no começo do mesmo.

Pelo conceito de manutenção do capital financeiro quando o capital seja definido em termos de unidades monetárias, o lucro representa o aumento do capital monetário nominal durante o período.

Por conseguinte, os aumentos dos preços dos activos detidos durante o período, convencionalmente referidos como ganhos de detenção são, conceptualmente, lucros.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Diferenças entre os dois conceitos

Podem porém, não ser reconhecidos como tal até que os activos sejam alienados numa transacção.

Quando o conceito de manutenção do capital financeiro seja definido em termos de unidades de poder de compra constante, o lucro representa o aumento de poder de compra investido durante o período.

Por conseguinte, apenas aquela parte do aumento nos preços dos activos que exceda o aumento no nível geral de preços é vista como um lucro.

O resto do aumento é tratado como ajustamento da manutenção do capital e, daqui, como parte do capital próprio.



## O que é a Estrutura Conceptual?

### Diferenças entre os dois conceitos

Pelo conceito de manutenção do capital físico quando o capital seja definido em termos da capacidade produtiva física, o lucro representa o aumento nesse capital durante o período.

Todas as alterações de preços que afectam os activos e passivos da empresa são vistas como alterações na mensuração da capacidade produtiva física da empresa; daqui que sejam tratadas como ajustamentos da manutenção do capital, fazendo parte do capital próprio, não sendo tratadas como lucro.

Neste momento, trata-se de um assunto em aberto e será revisto à luz dos desenvolvimentos mundiais



# Obrigada



**S N C**

**Sistema Normalização  
Contabilística**



# Enquadramento do SNC

Decreto-Lei 158/2009

Objectivos

Terminologia





## Terminologia

### POC

- Existências
- Imobilizado incorpóreo
- Imobilizado corpóreo
- Amortização

### SNC

- Inventários / Activos biológicos
- Activo intangível
- Activo fixo tangível
- Depreciação e amortização



# Terminologia

## POC

- Registo
- Custos
- Proveitos e ganhos

## SNC

- Reconhecimento
- Gastos
- Rendimentos



# NIC versus SNC





8  
IFRS

NIC/IFRS

32  
IAS

**COTADAS EM BOLSA**

28  
NCRF

SNC/NCRF

1  
NCRF-  
PE

**NÃO COTADAS EM  
BOLSA**



# SNC Estrutura Conceptual

Decreto -  
Lei

Anexo



1. Apresentação
2. Bases para apresent. das DF
3. Modelos de DF
4. Código de contas
5. NCRF
6. NCRF - PE
7. NI



# Demonstrações Financeiras

Balanço de Abertura - PE

Balanço - PE

Demonstração dos resultados por  
Funções - PE

Demonstração dos Resultados por  
Naturezas - PE





# Demonstrações Financeiras

Balanço / Balanço de Abertura

DR por Funções

DR dos Resultados por Naturezas

Demonstração das Alterações no  
Capital Próprio

Demonstração dos Fluxos de Caixa  
( método directo )





# O que foi feito no Software PHC?

Grelha de Transição

## Transição de 2009 para 2010

Filtro por conta de razão: Todas as contas

Filtro por lançamento: Só contas com valor

Conta POC	Conta SNC	Descrição	Nova?	Valor	Débito?	Observações	Lançar?	Lançado?	Actualizou SW
111	111	Caixa A	<input type="checkbox"/>	624,16	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
121	121	Banco A	<input type="checkbox"/>	156.263,07	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
122	122	Banco B	<input type="checkbox"/>	172.912,28	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	131	Outros Depósitos	<input type="checkbox"/>	55.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	1411	Potencialmente fr	<input type="checkbox"/>	10.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2111000001	21111000001	Albertino Maciel	<input type="checkbox"/>	4.249,79	<input checked="" type="checkbox"/>	Conta de clientes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2111000003	21111000003	Bernardo Santiag	<input checked="" type="checkbox"/>	4.026,88	<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Total Débito: 817.378,92      Total Crédito: 817.378,92

Contido

- Importar
- Calcular
- Não incluir classe 9
- Separa Centro Anal...
- Lançar
- Listagem de Contas
- Contas Configuração
- Altera Radical
- Desvios
- Fechar



# Demo



## Exemplo de Transição

POC 2009	SNC 2010
13 Depósitos a Prazo 55,000 Euros	13 Outros Depósitos
14 Instrumentos Financeiros 10,000 Euros	14 Instrumentos Financeiros
	141 Derivados
	1411 Potencialmente Positivos
	142 Inst. Detidos p/ Negociação
	1422 Passivos Financeiros

Diagram illustrating the transition from POC 2009 to SNC 2010:

- 13 Depósitos a Prazo (55,000 Euros) transitions to 13 Outros Depósitos.
- 14 Instrumentos Financeiros (10,000 Euros) transitions to 14 Instrumentos Financeiros, which are further categorized into:
  - 141 Derivados
  - 1411 Potencialmente Positivos
  - 142 Inst. Detidos p/ Negociação
  - 1422 Passivos Financeiros

Handwritten annotations in yellow indicate the following values:

- 2000 (from 13 Depósitos a Prazo to 13 Outros Depósitos)
- 3000 (from 14 Instrumentos Financeiros to 141 Derivados)
- 5000 (from 14 Instrumentos Financeiros to 142 Inst. Detidos p/ Negociação)



## Resumindo



Colocar o ano da contabilidade em 2010

Rotina de criar contas/diários e códigos

Adaptar os parâmetros para as novas contas

Importar o ficheiro com as contas do SNC

Grelha de transição

Importar os novos Mapas de Gestão



# Cuidados no momento da transição

Cenários possíveis no software  
PHC, no ano de transição.

Quais?





## Cenário 1 – Manter as configurações

Manter as configurações e as integrações dos CPOC´s com as contas do POC





## Cenário 2 - Configurações actualizadas

Através da grelha de transição  
Actualização das configurações  
Para novas contas do SNC





## E depois?

PHC Imobilizado/ PHC Contabilidade

Alterações para responder às  
normas 6, 7 e 12

Renomear campos existentes  
Novos campos  
Novas rotinas





# Renomear Campos

**SNC - Histórico Depreciações**

Referência: 67-23-XH  
 Designação: Veículo de Mercadorias (Ford)

Tabela de Amortizações: 2375 - veículos automóveis ligeiros e mistos

Histórico de Reintegrações | Histórico de Reavaliações

Dados Principais | Dados Fiscais | Reavaliações | Gestão | Seguros | Mapa | Leasing | Contabilidade

Localização: [dropdown]  
 Nº de elementos: [input]  
 Data de aquisição:  Fiscal  Civil  
 01.01.2008

**Tipo de imobilizado**: Corpóreo  
 Centro Analítico: COM

Quotas Degressivas  
 Duodécimos  
 Adquirido usado  
 Nº de anos do bem quando foi adquirido: 2  
 Reparação de outro bem: [input]

Valor de Aquisição Total	15.961,51	Reintegrações totais não reavaliadas	7.980,76
Valor de Aquisição Reintegrável	15.961,51	Reintegrações totais actualizadas	7.980,76
Valor de Aquisição Actualizada	15.961,51	% de reintegrações já efectuadas	50,00%
Valor líquido	7.980,76		

**SNC - Tipo de Activos: Activo Fixo Tangível (Activo) e Activo Intangível (Incorpóreo)**

**SNC - Quant. Depreciável**

**SNC - Valor Líquido Fiscal**

Opções deste Ecrã: Imprimir, Distrib. Analítica, Compras, Facturar Abate Bem, Reavaliar Bem, Reintegrar Bem, Etiquetas, Assistente, Marcada



# Renomear Campos

Bens

Referência: 67-23-XH  
Designação: Veículo Ligeiro de Mercadorias (Ford)

Tabela de Amortizações: 2375 - veículos automóveis ligeiros e mistos

Histórico de Reintegrações | Histórico de Reavaliações

Dados Principais | Dados Fiscais | Reavaliações | **Gestão** | Seguros | Mapa | Leasing | Contabilidade

Imagem

Vida real:  **SNC - Justo Valor**  
Valor Residual:   
Valor de Avaliação:   
Sistema:   
Ref. Interna:

Data da avaliação:  Fiscal  Civil  
01.01.1900

Fornecedor que vendeu o bem:  0

Opções deste Ecrã

- Imprimir
- Distrib. Analítica
- Compras
- Facturar Abate Bem
- Reavaliar Bem
- Reintegrar Bem
- Etiquetas
- Assistente

Marcada



## Imobilizado - ficha dos bens

### Novos Campos

Quantia recuperável

Perdas por imparidade

Valor da quantia escriturada

Novas contas

### Novos separadores

Depreciações contabilísticas

Histórico de imparidades

Histórico de revalorizações





## Novas rotinas

### Imobilizado

Processamento de imparidades

Processamento de reversões

Processamento de revalorizações

### Contabilidade

Integrar perdas/reversões por  
imparidade

Integrar revalorizações





# Conteúdos

## Manual

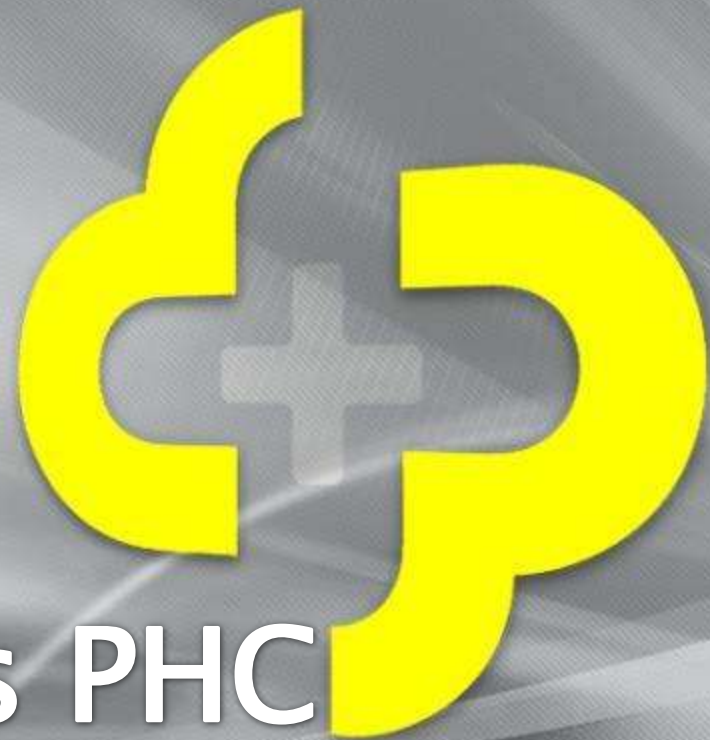
Grelha de Transição

## iDirecto

O novo SNC e o seu Software PHC

## Vantagem PHC

Contabilidade – Grelha de transição (18m)



# RoadShow Mais PHC

## O novo SNC



Há sempre muitas questões  
com a actualização do  
Software...



Como ter o software  
sempre actualizado?



Como é que o faço  
poupando?



Como posso ter sempre  
acesso a formação via  
internet?



Como posso ter no software as datas das obrigações legais?



## Vantagem Garantida PHC

**Sempre Actual**

**Económico**

**Site com formação**

**Calendário PHC**





**Mas há ainda mais formas  
de se manter informado...**



## iDirecto PHC

Semanal

Registe-se em  
[www.phc.pt/idirecto](http://www.phc.pt/idirecto)





## Directo PHC

Semestral

Novidades PHC

Entrevistas

Casos de Sucesso





## Site SNC

Especialmente criado  
para se manter  
informado sobre o  
SNC:

[www.phc.pt/SNC](http://www.phc.pt/SNC)





**Obrigado**

**pelo apoio**





# Obrigado



Conte connoisco!